

Collor se diz extremamente feliz

RAYMUNDO COSTA

BRASÍLIA — O presidente Fernando Collor recorreu duas vezes ao mesmo advérbio de intensidade, durante reunião com os líderes dos partidos que o apoiam no Congresso, ontem de manhã, para classificar os resultados dos entendimentos sobre os juros atrasados da dívida externa. Primeiro, disse que o acordo fora "extremamente favorável". Mais tarde, afirmou que o final das negociações o deixara "extremamente feliz" e previu a aprovação do acordo pela Comissão de Assuntos Econômicos do Senado.

A reunião com os líderes do PFL, PRN, PTB, PDC e PDS se destinava à definição das prioridades do Projeto de Reconstrução Nacional, o Projetão. Mas Collor abriu o encontro com um relato de cerca de dez minutos sobre as negociações em torno dos juros atrasados. Ele concluiu que "prevaleceu a proposta brasileira". O presidente admitiu ter havido pressões para que o Brasil mudasse de posição e

destacou o discurso da ministra Zélia Cardoso de Mello como exemplo da disposição do governo de não ceder: "Foi duro, à altura da nossa indignação."

Collor se referiu à retenção de empréstimo, ao Brasil, no valor de US\$ 350 milhões feito pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). De acordo com o presidente, o que ocorreu foi a utilização de um organismo oficial como instrumento de pressão para que o País apressasse negociações com credores privados. Para Collor, seria o mesmo que o BNDES reter empréstimos a um Estado que não tivesse pago suas dívidas com o Bradesco.

O presidente disse, ainda, que o acerto sobre juros atrasados deve facilitar as negociações da dívida externa como um todo. O secretário de Assuntos Econômicos, Antônio Kandir, que participou da reunião, informou que só no governo Collor já foi possível acrescentar US\$ 3 bilhões ao total de US\$ 8,5 bilhões que atualmente compõe as reservas cambiais do País.